

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Departamento de Economia e Relações Internacionais Centro Socioeconômico Curso de Relações Internacionais PLANO DE ENSINO
	SEMESTRE 2022.2

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			
Código	Nome da disciplina	Total de horas-aula semestral	Horário
CNM 7221	Teoria das Relações Internacionais I	60 H/A Obrigatória	Segundas e Quartas 14:20-16hs
Oferta: Disciplina obrigatória – Curso de Relações Internacionais Fase: Segunda fase			

II. PROFESSORA MINISTRANTE
Profa. Dra. Camila Feix Vidal Contato: camilafeixvidal@gmail.com e camila.vidal@ufsc.br Estágio Docência: Kleber Mesquita (Mestrando PPGRI-UFSC)

III. EMENTA
O pensamento dos clássicos sobre relações internacionais: Tucídides, Maquiavel, Hobbes, Kant, Locke e Grotius. Os liberais internacionalistas e o problema da paz. A hegemonia do realismo no contexto da Guerra Fria. A Escola Inglesa. O debate metodológico e a constituição das Relações Internacionais como ciência social.

IV. OBJETIVOS
- Introduzir aos estudantes às teorias clássicas das Relações Internacionais desde a constituição da disciplina até a década de 1970, incluindo também o substrato filosófico-normativo que informa a teorização em RI.

- Estimular a reflexão dos estudantes sobre o que significa teorizar em relações internacionais e em ciências sociais em geral através da discussão, por exemplo, de como os modelos teóricos ajudam ao desenho da pesquisa e de como as construções teóricas estão vinculadas a umas realidades sociopolíticas específicas.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5.1. As Relações Internacionais como disciplina acadêmica

5.1.1. A periodização tradicional do desenvolvimento da disciplina e os questionamentos contemporâneos a essa periodização

5.1.2. Teoria empírica e teoria normativa nas Relações Internacionais

5.1.3. A vinculação entre teoria internacional e prática política

5.2. O substrato filosófico-normativo da teorização em Relações Internacionais

5.2.1. O substrato do realismo: Tucídides, Maquiavel, Hobbes

5.2.2. O substrato do liberalismo: Kant, Locke

5.2.3. O pensamento de Grotius como antecedente da teorização sobre a sociedade internacional

5.3. As grandes aproximações teóricas: liberalismo

5.3.1. N. Angell: a irracionalidade da guerra

5.3.2. J. A. Hobson: imperialismo e política interna

5.3.3. D. Mitrany: a organização internacional como receita para a paz

5.4. As grandes aproximações teóricas: realismo

5.4.1. E. H. Carr: poder vs. moralidade e o “debate realismo-idealismo”

5.4.2. Hans Morgenthau: interesse nacional e política de poder

5.4.3. G. Kennan: realismo e política externa dos EUA

5.4.4. O realismo sociológico de R. Aron

5.5. A Escola Inglesa e a teorização sobre sociedade internacional

5.5.1. A Escola Inglesa: temas e autores

5.5.2. Hedley Bull: a sociedade internacional anárquica

5.5.3. A recuperação do legado da escola inglesa na teorização atual

5.6. As Relações Internacionais como ciência social e o debate metodológico

5.6.1. O behaviorismo na Ciência Política e nas Relações Internacionais

5.6.2. A discussão “tradicionalismo vs. ciência”

5.6.3. A contribuição de Karl Deutsch: ciência social filosoficamente informada

VI. METODOLOGIA DE ENSINO / FORMA DE TRABALHO

A metodologia de ensino será composta por atividades em sala de aula e, eventualmente, tarefas e/ou trabalhos disponibilizadas no Moodle.

As atividades contarão com recursos como: textos para leitura dirigida, vídeos, apresentação em slides, atividades coletivas em fórum e seminários além de atividades individuais como tarefas e provas.

VII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Atividades Avaliativas serão feitas ao longo do semestre totalizando 10,0.

Assim: 2 trabalhos (2,0 cada) e 2 provas (3,0)

VIII. CRONOGRAMA e Bibliografia

29 agosto	Apresentação da disciplina e orientações iniciais
31 agosto	As Relações Internacionais como disciplina acadêmica - A periodização tradicional do desenvolvimento da disciplina e os questionamentos contemporâneos a essa periodização - Leitura obrigatória: PECEQUILO, Cristina Soreanu. Teoria das Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016 (cap. 1, pg. 1-21)
5 setembro	As Relações Internacionais como disciplina acadêmica - Teoria empírica e teoria normativa nas Relações Internacionais; a vinculação entre teoria internacional e prática política; - Leitura Obrigatória: VIOTTI, Paul e KAUPPI, Mark. International Relations Theory. Glenview: Pearson (cap. 1, p.1-36)
7 setembro	FERIADO
12 setembro	As Relações Internacionais como disciplina acadêmica: A predominância anglo-saxã - Leitura obrigatória: VILLA, Rafael (<i>et al</i>). Comunidades de Relações Internacionais na América Latina: Uma análise das tendências a partir do TRIP 2014. Carta Internacional, v.12 n.1, 2017.

14 setembro	O substrato filosófico-normativo da teorização em Relações Internacionais - O substrato do Realismo: Tucídides - Leitura Obrigatória: TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: Editora da UNB, 1987. (Diálogo Meliano cap 85-113, pg. 347-353);
19 setembro	Continuação – Tucídides
21 setembro	TRABALHO 1 (2,0)
26 setembro	O substrato filosófico-normativo da teorização em Relações Internacionais - O substrato do Realismo: Hobbes - Leitura obrigatória: HOBBS, Thomas. O Leviatã. (cap XII, XIV e XV - pg. 45-57)
28 setembro	Continuação - Hobbes
3 outubro	O substrato filosófico-normativo da teorização em Relações Internacionais - O substrato do Realismo: Maquiavel - Leitura obrigatória: MAQUIAVEL, Nicolo. O Príncipe. São Paulo: Cultrix, 2006. (cap. XV – XIX, pg. 101-124).
5 outubro	Continuação Maquiavel; finalização Realismo
10 outubro	O substrato filosófico-normativo da teorização em Relações Internacionais - O substrato do Liberalismo: Kant - Leitura obrigatória: KANT, Immanuel. A Paz Perpétua. Porto Alegre: L&PM, 2008. (Primeira e Segunda Seção, pg. 14-56).
12 outubro	FERIADO (atividade recuperação aula)

17 outubro	O substrato filosófico-normativo da teorização em Relações Internacionais - O substrato do Liberalismo: Locke Leitura obrigatória: LOCKE, John. Dois Tratados sobre o Governo. (Segundo Tratado, cap. 2 – Do estado de natureza e cap. 3 – Do estado de guerra)
19 outubro	Continuação – Locke
24 outubro	O substrato filosófico-normativo da teorização em Relações Internacionais - O pensamento de Grotius como antecedente da teorização sobre a sociedade internacional - Leitura obrigatória: GROTIUS, Hugo. O Direito da Guerra e da Paz (vol. 1). Ijuí: Editora Unijuí, 2004 (Livro I, cap. 1: O que é a Guerra? O que é a Paz?)
26 outubro	PROVA 1 (3,0)
31 outubro	As grandes aproximações teóricas: Liberalismo - N. Angell: a irracionalidade da guerra; D. Mitrany: a organização internacional como receita para a paz. - Leituras obrigatórias: ANGELL, Norman. The Great Illusion. In BETTS, Richard. Conflict After the Cold War. Nova York: Pearson, 2008. MITRANY, David. A Working Peace System. Chicago: Quadrangle Books, 1966.
2 novembro	FERIADO (atividade recuperação aula)
7 novembro	As grandes aproximações teóricas: Liberalismo - J. A. Hobson: imperialismo e política interna - Leitura obrigatória: HOBSON, John A. Imperialism: A study. Nova York: Cosimo, 2005 (Prefácio e Nationalism and Imperialism, p. V e p. 3).
9 novembro	As grandes aproximações teóricas: realismo - Carr: poder vs. moralidade e o “debate realismo-idealismo”

	- Leitura obrigatória: CARR, E.H. Vinte Anos de Crise. Brasília: UNB, 1981. (cap. VIII pg. 135-188)
14 novembro	Continuação - Carr
16 novembro	TRABALHO 2 (2,0)
21 novembro	As grandes aproximações teóricas: Realismo - Hans Morgenthau: interesse nacional e política de poder - Leitura obrigatória: MORGENTHAU, Hans. Política entre as Nações. Brasília: UNB, 2008 (cap 1 e 2).
23 novembro	As grandes aproximações teóricas: realismo - G. Kennan: realismo e política externa dos EUA; O realismo sociológico de R. Aron - Leituras obrigatórias: a) ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. São Paulo: Editora universidade de Brasília, 2002 (p.7-66). b) KENNAN, George. American Diplomacy. Chicago: University of Chicago Press, 2012 (Part III, Chap. 2: American Diplomacy and the Military p. 382-407).
28 novembro	A Escola Inglesa e a teorização sobre sociedade internacional - A Escola Inglesa: temas e autores; Hedley Bull: a sociedade internacional anárquica; A recuperação do legado da escola inglesa na teorização atual - Leitura obrigatória: BULL, Hedley. Sociedade Anárquica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. (Capítulo 1: O Conceito de Ordem na Política Mundial e Capítulo 2: Há uma Ordem na Política Mundial? Pg. 7- 64).
30 novembro	Escola Inglesa – Continuação Preparação debate teórico
5 dezembro	Debate teórico (PROVA 3,0)

7 dezembro	As Relações Internacionais como ciência social e o debate metodológico - O behaviorismo na Ciência Política e nas Relações Internacionais; A discussão “tradicionalismo vs. ciência”; A contribuição de Karl Deutsch: ciência social filosoficamente informada - Leitura obrigatória: DEUTSCH, Karl. Análise das Relações Internacionais. Brasília: UNB, 1978.
12 dezembro	Sem aula – estudo recuperação
14 dezembro	REC - Atividade de Recuperação

Orientações importantes

- Não é permitido tirar foto, filmar ou gravar as aulas ou o material nela apresentado sem autorização da professora;
- Para um bom aproveitamento em aula, é imprescindível a leitura prévia dos textos selecionados.
- Conforme Ofício Circular Conjunto n. 003/2021/PROGRAD/SEAI:
 - a) Espera-se dos(as) discentes condutas adequadas ao contexto acadêmico. Atos que sejam contra: a integridade física e moral da pessoa; o patrimônio ético, científico, cultural, material e, inclusive o de informática; e o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas, poderão acarretar abertura de processo disciplinar discente, nos termos da Resolução nº 017/CUn/97, que prevê como penalidades possíveis a advertência, a repreensão, a suspensão e a eliminação (desligamento da UFSC).
 - b) Devem ser observados os direitos de imagem tanto de docentes, quanto de discentes, sendo vedado disponibilizar, por quaisquer meios digitais ou físicos, os dados, a imagem e a voz de colegas e do(a) professor(a), sem autorização específica para a finalidade pretendida e/ou para qualquer finalidade estranha à atividade de ensino, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
 - c) Todos os materiais disponibilizados no ambiente virtual de ensino aprendizagem são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
 - d) Somente poderão ser gravadas pelos discentes as atividades síncronas propostas mediante concordância prévia dos docentes e colegas, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
 - e) A gravação das aulas síncronas pelo(a) docente deve ser informada aos discentes, devendo ser respeitada a sua liberdade quanto à exposição da imagem e da voz.
 - f) A liberdade de escolha de exposição da imagem e da voz não isenta o(a) discente de realizar as atividades avaliativas originalmente propostas ou alternativas, devidamente especificadas no plano de ensino.

g) Os materiais disponibilizados no ambiente virtual possuem licenças de uso e distribuição específicas, a depender de cada situação, sendo vedada a distribuição do material cuja licença não o permita, ou sem a autorização prévia dos(as) professores(as) para o material de sua autoria.